



CULTURA E EDUCAÇÃO: QUAL O PAPEL DO ESPAÇO ESCOLAR FRENTE A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS EM TEMPOS DE AFASTAMENTO SOCIAL?

Natalia Moraes Castanho¹

Carolina Martins Souza²

Marcela Corrêa Tinti³

Entre os advindos da sociedade contemporânea, a ruptura das práticas sociais que a pandemia e o afastamento social têm causado abrem um precedente inesperado: colocam em xeque as funções dos setores sociais incorporadas em um ecossistema plural e pautado por interações presenciais. Nesse interim, a educação no Brasil tem acontecido como uma atividade remota, mas ainda sem grandes balizadores que evidenciem qualidade ou aprendizagem. Considerando que a educação é para todos e que o cenário complexo da pandemia repercute além dos preceitos biomédicos e epidemiológicos, apresentamos os resultados preliminares da pesquisa que tem por premissa analisar a função da escola no que tange a formação universal dos estudantes para a percepção dos aspectos culturais, de valorização das diferenças e de como tem acontecido tais aspectos durante a pandemia. Qualitativa e exploratória, o desenvolvimento se dá por meio da análise bibliográfica e entrevistas com estudantes de escolas públicas municipais de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados elencados até o momento evidenciam: organização curricular pautada em práticas conteudistas; sublimação das áreas e práticas que promovam cultura e arte entre os estudantes; não valorização das diferenças. Enquanto as análises bibliográficas tratam sobre a necessidade da construção de um currículo flexível, que valorize o ser humano para percepção das diferenças e para a

¹Discente do curso de Pedagogia; Toledo Prudente Centro Universitário; natalia.nmc@hotmail.com.

²Discente do curso de Pedagogia; Toledo Prudente Centro Universitário; carolinasouzamartins@toledoprudente.edu.br.

³Profª. Drª. em Educação. Toledo Prudente Centro Universitário. coord.pedagogical@toledoprudente.edu.br.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



construção da identidade cultural, evidenciamos que as práticas escolares se restringem a distribuição de conteúdo. Nenhum participante vivenciou ações relacionadas a cultura ou arte. Para eles, o conceito de cultura está contido nos hábitos e costumes familiares e o conceito de diferença é um cenário ambíguo, limítrofe, com concepções enraizadas no “não querer ser diferente”. Quando questionados sobre “o que você faria se um amigo de escola se vestisse de forma diferente ou aparecesse com cabelos coloridos”, indicaram estranheza, que “zoariam dele”, apresentando a diferença como um fator de distanciamento do grupo comum. As interações evidenciaram que as práticas educativas têm desconsiderado tanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a necessidade de flexibilização e dinamicidade curricular, quanto os três conceitos teórico-prático para a construção de um currículo (social, oculto e estruturado). Concluímos que: o espaço escolar está contido na supervalorização de conteúdos programáticos, distante do preceito que é papel do ambiente escolar, de promover conscientização e construção da identidade cultural; a escola apresenta pouca influência na disseminação dos conceitos abrangentes, e que, na ausência da escola, a multiculturalidade e as diferenças tendem a estar contidas no âmbito da exclusão e manutenção do *status quo*.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Pandemia